

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

FRANCIDALVA DOS SANTOS

**O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA NO SÉCULO XXI: O IDEB DA
ESCOLA MUNICIPAL PADRE MADEIRA**

PICOS

2011

FRANCIDALVA DOS SANTOS

**O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA NO SÉCULO XXI: O IDEB DA
ESCOLA MUNICIPAL PADRE MADEIRA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros da Universidade Federal do Piauí (UFPI), como requisito parcial para conclusão do curso.

Orientador: Prof^o. Msc. Alex Sandro Coitinho Sant'Ana

PICOS

2011

FRANCIDALVA DOS SANTOS

**O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA NO SÉCULO XXI: O IDEB DA
ESCOLA MUNICIPAL PADRE MADEIRA**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Universidade Federal do Piauí - UFPI, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado Pleno em Pedagogia.

Aprovada em: ____ de _____ de 2011.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof .Msc. Alex Sandro Coitinho Sant'Ana – Orientador
UFPI

Prof^a. Msc. Gilvana Pessoa de Oliveira
UFPI

Prof^a Esp. Claudete Santana de Sousa
UFPI

RESUMO

Com o objetivo de pesquisar sobre o desenvolvimento da educação, este trabalho destaca a qualidade, num contexto geral, focando o que foi pesquisado numa escola do município de Picos-PI, a Escola Municipal Padre Madeira. A educação de hoje se desenvolve de forma igualitária e cheia de oportunidades sendo a que queremos para o amanhã. Nessa nova era, onde tudo se transforma rapidamente e uma boa qualidade de vida é direito de todo cidadão, a educação é a base de tudo. Nas instituições de ensino públicas com a nova forma de gestão democrática, o público aprova, executa e fiscaliza ações na escola, além de colaborar com a educação de crianças, que num futuro não muito distante, contribuirão para o desenvolvimento econômico do país, lutando por qualidade e sendo porta-vozes de muitos que permanecem calados. O papel do diretor e sua eficiência numa gestão democrática de destaque levam a escola a ser referência em organização. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) em uma escala de 0 a 10 pontua a escola quanto ao rendimento escolar e avalia o ensino-aprendizagem de língua portuguesa e matemática através da Prova Brasil que é aplicada de 2 em 2 anos nas escolas municipais e estaduais. A qualidade da formação dos professores é muito importante para a qualidade do ensino, onde os melhores sempre estão em destaque decorrente das suas responsabilidades, formação continuada e busca constante por conhecimento. A pesquisa foi realizada com base nos estudos de vários autores (bibliográfica) e de campo para coleta de dados sobre a Escola Municipal Padre Madeira.

Palavras-chaves: educação. desenvolvimento. gestão democrática. Ideb. formação do professor.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO: A EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI.....	6
1.1. A EDUCAÇÃO HOJE.....	9
1.2. A EDUCAÇÃO DO FUTURO, A QUE QUEREMOS	13
2. GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO.....	17
2.1. GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA	18
2.2. OS CONSELHOS ESCOLARES E A GESTÃO DEMOCRÁTICA.....	19
2.3. ESCOLHA DE DIRETORES, ELEIÇÃO DEMOCRÁTICA	20
2.4. O PAPEL DO DIRETOR NA ESCOLA.....	21
2.5. GESTÃO E AS TECNOLOGIAS.....	22
2.6. A QUALIDADE DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA PADRE MADEIRA.....	23
3. A QUALIDADE DOS PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM: OS ÍNDICES DO IDEB (PORTUGUÊS E MATEMÁTICA).....	25
3.1. PROVA BRASIL E SAEB.....	26
3.2. OS DADOS DO MEC SOBRE O IDEB DA ESCOLA PADRE MADEIRA.....	27
4. FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO SÉCULO XXI.....	29
4.1. O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	32
4.2. FORMAÇÃO DO PROFESSOR DENTRO DA PROFISSÃO.....	35
4.3. FORMAÇÃO CONTINUADA.....	36
4.4. O PERFIL DO PROFESSOR.....	37
4.5. A QUALIDADE DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA ESCOLA PADRE MADEIRA.....	39
5. METODOLOGIA.....	42
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
7. REFERÊNCIAS	44

1- INTRODUÇÃO: A EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI

Este estudo pretende enfatizar o índice de desenvolvimento e avaliação da educação em uma escola do município de Picos.

O Governo Federal têm investido nos últimos anos significativamente na educação brasileira com os projetos que foram elaborados, como o Programa Mais Educação, onde os alunos permanecem em tempo integral na escola para melhorar a aprendizagem tendo a colaboração dos estados e dos municípios. A lei no que se refere à execução de projetos está sendo cumprida. Segundo dados do MEC (2011), a taxa de abandono (2008): 4,8%; taxa de reprovação (2008): 12,1%; taxa de aprovação (2008): 83,1%; e matrículas na educação básica (2009): 52.580.452 comprova que o nível de escolaridade dos brasileiros tem aumentado e as crianças estão freqüentando mais a escola. Do ensino fundamental ao superior tem-se notado melhorias nos recursos e na infra-estrutura de escolas e universidades. O MEC (Ministério da Educação) preocupado em saber se o investimento está ocorrendo satisfatoriamente, busca analisar e registrar uma nota de 0 a 10 à educação brasileira, através do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB (ensino fundamental). Como a Prova Brasil é aplicada de 2 em 2 anos, pode - se avaliar o rendimento escolar de cada escola nos estados e municípios.

É através de uma gestão participativa que uma instituição ganha força e assim luta por idéias que a fazem crescer e se destacar no meio das outras, contando ainda com professores capacitados e especializados que dão o melhor de si para seus alunos e com a ajuda dos pais. Essa conscientização da comunidade de que educar é preciso, faz com que os índices de evasão e repetência, entre outros problemas que ocorrem na escola diminuam. A parceria entre família e escola é algo que dá certo, mas são poucos os pais e responsáveis pelos alunos que tem este interesse. Muitos desses pais transparecem o desejo de que seus filhos permaneçam na escola, de preferência em tempo integral e que passem de ano intencionando quantidade e não qualidade.

Com a chegada do século XXI, autores como Imbernón (2000), Gadotti (2011), Pinto (2011), lançaram obras que informam sobre educação, enfatizando o passado, o

presente e o futuro. Eles fazem suas críticas, sugerem formas de como mudar e se adaptar a um novo século que chega com avanços em tecnologias.

Conforme Imbernón (2000) num futuro imediato há uma busca por uma educação igualitária, cheia de mudanças socioeconômicas, sendo esta a era da informação, transformando as relações sociais, culturais e econômicas que caracterizam a sociedade.

A Microsoft (acesso em 2011) informa que nesse novo século a evolução acontece rapidamente, conseqüentemente a área pedagógica precisa alcançar a infraestrutura da tecnologia, para ser algo simples aos olhos do usuário. Essas tecnologias fazem com que busquemos conhecimento a cada dia de nossas vidas enriquecendo esse processo de ensino-aprendizagem. A tecnologia tem seus níveis, que segundo os recursos do TI (Tecnologia da Informação) são: básico, padronizado, racionalizado e dinâmico. (MICROSOFT, 2011).

A educação da liberdade e das possibilidades é a que se quer, segundo Gadotti (2011) no século XXI, pois numa sociedade que utiliza cada vez mais as tecnologias da informação, a educação tem um papel decisivo na criação de outros mundos possíveis, mais justos, produtivos e sustentáveis para todos e todas. Se as pessoas se educarem elas terão a capacidade de mudar o mundo tornando-o sempre melhor, acabando com o poder que está nas mãos de poucos e devolvendo a dignidade das pessoas. Buscar uma educação igual sem distinção entre ricos e pobres é um direito do povo, pois se permanecerem estáticos a educação será em círculos, sempre repetindo o que foi feito, não alcançando assim uma educação linear, futurista. Quem tem poder teme a desalienação da sociedade já que a educação formal e a não-formal é capaz de romper barreiras e quebrar obstáculos. Hoje, temos no educador um grande defensor da educação, inclusive indo atrás de seus ideais e dizendo “não” para as injustiças que surgem durante o seu desenvolvimento profissional.

Para que ocorram mudanças no mundo, as pessoas têm que fazer a sua parte, pois a busca por um mundo mais justo depende da contribuição de todos. A busca constante por lucro fez com que as pessoas se tornassem individualistas incapazes de viver, se comunicar e agir em comum.

Segundo Gadotti (2011) a educação tecnicista moderna perdeu a humanidade, perdeu a criança, a abertura para outro.

No mundo há grandes diversidades, inclusive diversidade de mundos (desigualdade econômica, política e social). Para que tudo seja possível as pessoas têm que cuidar e educar a si próprios, e serem mais humanos.

Essa nova era, ou seja, a era da informação, da mudança, veio para todos, mas depende de cada pessoa buscar o que se quer para não ser excluída por falta de competência, já que a sociedade valoriza pessoas que dominam as novas tecnologias. Como afirma Imbernón (2000, p.24-25):

Por isso a educação, além de facilitar o acesso a uma formação baseada na aquisição de conhecimentos, deve permitir o desenvolvimento das habilidades necessárias na sociedade da informação. Habilidades como a seleção e o processamento da informação a autonomia, a capacidade para tomar decisões, o trabalho em grupo, a polivalência, a flexibilidade. etc., são imprescindíveis nos diferentes contextos sociais: mercado de trabalho, atividades culturais e vida social em geral. Nós educadores e educadoras, devemos conhecer a sociedade em que vivemos e as mudanças geradas para potencializar não apenas as competências dos grupos privilegiados, mas também as competências requeridas socialmente, porém a partir da consideração de todos os saberes.

O fato de as pessoas pensarem que só faz parte de uma escola professores e professoras e outros funcionários tem dificultado muito o desenvolvimento da mesma, pois a escola é da comunidade, e ela tem que fazer sua parte na educação, uma vez que a aprendizagem depende da mesma e é nessa realidade que estamos inseridos e desenvolvemos nossas aspirações. A decisão vem a ser da sociedade: se querem igualdade ou exclusão; transformação ou transmissão. Para que a escola seja uma comunidade é necessário que os agentes envolvidos assumam essa postura como equipe diretiva, conselho escolar, assembléia de mães e pais, membros do sistema de ensino com competência no tema para que seja possível assegurar envolvimento e participação reais (Imbernón, 2000).

Todos desejam a melhor escola para seus filhos, além de que eles tenham uma infância feliz e que sejam adultos de sucesso com a profissão que querem seguir na vida, mas para que isso aconteça tem que haver união e força entre indivíduos e assim chegar à realização de um sonho. “Se fracassarem, é o fracasso de todos, e se triunfam também” (Imbernón, 2000).

Segundo Pinto (2011) numa análise sobre os conceitos de Nisker (2001) a educação é o tema mais discutido nos últimos anos, mas para falar sobre ela é preciso entendê-la e compreender como se dá esse processo, pois ela não vem somente da escola, ela está em casa, no trabalho, na igreja, na rua e é preciso usá-la com sabedoria para se tornar livre. Nessas discussões, intelectuais e estudiosos falam que a má educação é responsável pelo atraso de qualquer nação e o país que não se inserir no processo tecnológico será levado ao fracasso, uma vez que se almeja a qualificação de indivíduos para o mercado de trabalho e não o desenvolvimento intelectual.

1.1 A educação hoje

Segundo o MEC, houve um aumento no nível de escolaridade dos brasileiros, e professores e alunos têm freqüentado a escola, o que é de suma importância para o desenvolvimento.

Outro dado coletado que é bastante importante é a queda do índice no analfabetismo devido aos investimentos feitos pelo governo e também a queda do índice de repetência. Isso tem mudado após as reformas feitas no ensino.

A expansão da educação tem ocorrido, mas há ainda grandes dificuldades em melhorar a qualidade. A falta de um povo educado incapacita a tecnologia e a pesquisa.

Segundo Schwartzman (2011) o sistema educacional brasileiro tem atendido a todos os níveis de ensino, desde a creche e pré-escolas ao doutorado, considerado obrigatório, de acordo com a legislação, o primeiro grau ou ensino fundamental. O poder público tem de atender a todos baseado no princípio que a criança tem direito a educação, sendo que até o segundo grau o ensino é universalizado. O ensino público é inteiramente gratuito, inclusive o de nível superior. E para os jovens e adultos que não tiveram acesso ao ensino regular na idade certa há um atendimento especial para que este grupo também seja englobado.

A organização e divisão do sistema de ensino se dá entre o governo federal, os governos estaduais e municipais. Há também uma grande participação do setor privado na educação. O governo federal se ocupa com o ensino superior; os estaduais com o ensino fundamental e médio; os municipais com o ensino fundamental e educação

infantil. Já o ensino privado tem investido bastante no ensino superior, mas tem grande participação no ensino fundamental e médio.

Houve um aumento razoável nos gastos públicos em educação. A Constituição determina que a união aplique 18% em educação, e os estados e municípios 25%. A maior parte dos recursos se concentra na educação básica que é responsabilidade dos estados.

O governo federal através do Ministério da Educação é responsável pelas universidades e instituições de ensino superior, e também por algumas redes de escolas técnicas do segundo grau, onde se concentra os 18% dos recursos e impostos que vão para a educação. O governo é também responsável por cursos de pós-graduação, inclusive disponibilizando bolsas de estudo para cursos no Brasil e no exterior. O ensino superior consome satisfatoriamente uma grande parte dos seus recursos.

O ensino básico é responsabilidade dos estados, mas o governo federal participa indiretamente. O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação–FNDE passa seus recursos adicionais ao Ministério da Educação para que possam destiná-los à educação básica e distribuí-los para os estados.

Pessoas indicadas pela Presidência da República formam o Conselho Federal de Educação, que supervisiona os diferentes níveis de ensino. No ensino fundamental e médio o conselho estabelece o currículo mínimo e único na formação escolar e no ensino superior o Conselho credencia e reconhece os cursos das instituições, além do currículo mínimo em algumas delas, que não são universidades, controlando também o número de vagas.

No caso de estados e municípios, eles possuem sua secretaria de educação. É ela que contrata professores e funcionários da escola pública para o ensino fundamental e médio, e possuem ainda os Conselhos Estaduais de Educação.

Devido às diferentes condições econômicas, sociais, políticas e culturais do país é prudente observar os diferentes sistemas de ensino das escolas tanto estaduais como municipais, em relação à qualidade de vida. No Brasil a desigualdade e a má distribuição de renda é alta, diferenciando assim o sistema educacional e fazendo com

que as oportunidades variem de acordo com a renda, região, e muitas vezes, condição social.

O ensino privado não é da responsabilidade de nenhum governo, mas a supervisão tem de ser feita no ensino superior pelo Conselho Federal de Educação e no ensino básico e médio pelos conselhos estaduais. O ensino superior privado tem se expandido em relação ao setor público, que controla o ingresso às universidades. A perda da qualidade de ensino das escolas públicas nos últimos anos fez com que surgisse um espaço na educação para a classe média e alta nas escolas de ensino privado.

Segundo Goldemberg (2011) os problemas que mais afetam a educação no geral, é o analfabetismo na população adulta, a evasão e repetência, e os problemas organizacionais. O analfabetismo ainda existe entre pessoas mais velhas das camadas pobres, da zona rural e urbana.

Segundo o MEC/Inep (2011) a explicação para os problemas de qualidade na educação seria a aplicação errada de recursos e impostos, as condições sociais dos alunos, ausência de equipamentos, má formação de professores. Não há uma avaliação do ensino básico no que se trata do uso de recursos, só em índices de repetência, evasão e outros.

Uma boa parte dos recursos destinados a educação básica custeia a administração das secretarias e dos conselhos, deixando a desejar nas outras atividades, principalmente na manutenção física das escolas.

Schwartzman (2011) especifica que todos os sistemas de ensino têm os seus problemas e suas qualidades e devem ser estudados. A educação pré-escolar prepara as crianças para uma alfabetização e ajuda no ensino fundamental para não haver repetência na primeira série. Numa educação pré-escolar de boa qualidade, o aluno será bem conduzido, todavia quando as creches e escolas funcionam como depósitos, afeta o desenvolvimento da educação.

Os recursos das escolas do ensino fundamental variam de acordo com a renda de cada região, por isso há problemas na educação em alguns estados mais pobres. Outro problema está na administração das escolas e o que tem deixado muito a desejar é a qualificação dos professores que preferem trabalhar em estabelecimentos melhores,

onde há pouca dificuldade e resultados visíveis do que em bairros pobres com alunos que tem problema de disciplina. As pessoas de classe média matriculam seus filhos em escolas particulares.

No Brasil tem-se investido mais na educação básica e no ensino superior, fazendo com que o ensino médio público do país passe “despercebido” em relação aos outros níveis. Os alunos estão se matriculando no período noturno, o que quer dizer que os jovens estão participando do mercado de trabalho.

O ensino médio desperta o aluno para que este possa escolher uma carreira ou profissão sendo uma porta de entrada para as universidades, além de contribuir para outras formações. Por muitos anos o ensino médio ofertou o antigo curso normal que formava professores, sendo uma experiência bem sucedida. Outro setor que expandiu foram as escolas técnicas.

Os problemas da educação no ensino médio levaram a expansão da educação técnica no setor público, o que fortaleceu os estudantes e os preparou para o início da vida profissional.

Para o ingresso em universidades públicas todo estudante tem de ter terminado o ensino médio e, de preferência, que o tenha cursado numa instituição de qualidade para assim garantirem sua vaga nas universidades, ou se não, ingressam em faculdades onde os custos são altos por serem privadas. Há uma restrição no número de vagas ao ingresso dos alunos às universidades públicas.

O ensino superior recebe estudantes que almejam diferentes carreiras, com aspirações e de origens sociais distintas, é o que explica a procura de uma vaga numa universidade pública. Essa persistência é significativa, pois muitos não podem arcar financeiramente com os custos de uma universidade privada, sendo que muitas vezes nem conseguem trabalhar na sua área de formação, ocupando no mercado de trabalho a posição de outras pessoas de menor nível educacional.

Segundo Durham (2011) no Brasil, o ensino de pós-graduação já abrange cerca de mil cursos, em mestrado e doutorado. Os alunos que buscam mais esta qualificação vêm de cursos de graduação, assim como professores, médicos, engenheiros, etc., para assim ampliar seu conhecimento e melhorar na sua vida profissional e intelectual.

Os cursos de mestrado e doutorado, em sua maioria são ofertados nas universidades públicas e gratuitas, porém no tocante às bolsas de estudos, ainda não são destinadas a todos, fazendo com que os candidatos passem por um exame rigoroso de seleção.

1.2 A educação do futuro, a que queremos.

A leitura e a escrita constroem o sujeito e abrem possibilidades e habilidades, nesse mundo moderno, sendo a língua falada e a escrita um dos principais métodos e projeto dos educadores.

Por meio da leitura gera-se um espaço de significados dialogados que construíram a mente do leitor e da leitora (pensar e dialogar consigo mesmo, desde Platão), fonte de liberdade e de intimidade para os indivíduos que vêm seu horizonte de referências revelado que lhes amplia sua consciência e faz exercício da razão uma espécie de espaço público interiorizado. Se escrever é estabelecer a reflexão interior, ler é desdobrar em si mesmo a reflexão de outro que significa o escrito seguindo um processo em que se estabeleçam os argumentos próprios com os dos outros criando a trama mental ao relacionar os significados, isto é, as leituras (Imbernón, 2000, p. 47).

Essa nova era das tecnologias impulsionou bastante a leitura e escrita devido as suas informações. Ler muito e ter prazer em fazer isso é um desafio para o futuro da educação e para que isso aconteça tem de haver meios de acesso, professores capacitados, métodos e a ajuda da comunidade.

A educação crítica é a que queremos no futuro. O avanço do capitalismo destruiu a sociedade atual, contribuiu para determinar a vida das pessoas em todos os aspectos além de oprimir as classes, infringir normas, regras e leis.

A pedagogia crítica deve formar as pessoas para pensar, agir e transformar, através de movimentos revolucionários em busca de objetivos gerais de um povo que queira justiça social, destinado a reconhecer e lutar por micropolíticas, enfrentando o racismo, sexismo e a homofobia. A educação crítica moderna precisa deixar de lado a informação que está nos livros e levar em consideração as experiências de vida dos alunos, que por sua vez devem ser mais participativos e questionadores nas aulas, para que assim possam se libertar do que se acredita ser o poder, a centralização, e mudem o seu ativismo social rompendo com o capitalismo absurdo.

A escola do futuro deve cumprir o seu papel na formação dos indivíduos, formando pessoas que são governados hoje, mas que um dia possam ser governantes. A escola tem que contribuir para o plano público e construir uma cultura com o discurso crítico a partir da sua realidade. A escola também se desenvolve em ciência e tecnologia, sendo que este fato ainda está desigual, diferenciando ricos de pobres.

A instituição de ensino tem tido uma visão comercial da educação, tratando os estudantes como clientes. Para que isso mude deve haver a participação de todos os interessados nas práticas pedagógicas bem como o aperfeiçoamento da relação do professor com o aluno.

O professor do futuro tem que ser requalificado, para melhorar o seu trabalho, e ser valorizado em sua prática, sendo um transformador e não só um transmissor de aprendizagem.

Imbernón (2000) ao falar de um futuro imediato enumera quatro idéias que devem continuar sendo desenvolvidas e fortalecidas. São elas: a recuperação por parte do professor; a legitimação do discurso pedagógico; o papel da comunidade no processo educativo; e a escola universal com igualdade de oportunidades.

Constantemente notamos uma desvalorização com relação ao professor, enquanto pessoa e profissional. Essa desvalorização pode ser constatada inclusive no lançamento de editais de concursos, onde é perceptível a diferença da oferta salarial entre as regiões. Muito embora o custo de vida seja mais baixo em determinadas localidades, o professor não deve sofrer restrições em sua remuneração, uma vez que a realização profissional e financeira serve de estímulo para qualquer profissional. Por conseguinte, a carga horária exagerada e as condições escassas dificultam este profissional no tocante à busca de uma qualificação. Professores qualificados e em constante processo de aprendizagem e capacitação respondem melhor às expectativas dos alunos, pois preparam melhor suas aulas e repassam com mais entusiasmo os seus ensinamentos. Vale ressaltar que o objetivo fim não deve ser o lucro somente, pois se trata de uma conseqüência de um trabalho bem realizado.

É o pedagogo e outros agentes educativos que contribuem para a formação de outras profissões e para o desenvolvimento de uma nação.

O discurso pedagógico deve ser colocado em prática, pois embora tenha sido bem elaborado e apesar dos questionamentos, a experiência com a realidade está em choque e a educação tem fracassado e excluído a maioria.

Com toda a complexidade da educação de hoje, os professores não estão aptos a formarem, sozinhos, uma pessoa para agir em sociedade, uma vez que a participação da comunidade é importantíssima, ou seja, a família e os pais em particular têm de ser integrantes em todo o processo educativo e formação do indivíduo seja ela formal ou não formal. Segundo Imbernón (2000) a instituição educativa já não possui um saber instituído inquestionável, mas este se expande no tecido social, e para fazê-lo seu a instituição educativa necessita da inter-relação e da participação de toda a comunidade para não excluir ninguém do direito à educação, à liberdade e à felicidade.

A escola universal é um dogma que vem sendo usado há muito tempo, se estendendo a todas as classes sociais, embora viva em constante crise. A igualdade de oportunidades é difundida, e cada vez mais as pessoas almejam um futuro melhor. A educação tem ocorrido mais fora da escola, no âmbito da comunidade e um dos desafios mais importantes da sociedade atual é fazer com que os governantes apontem os esforços para o sistema educativo em que estamos inseridos.

Um futuro melhor, com educação ambiental, preocupada com a sustentabilidade, é o que queremos. Fazer com que as pessoas preservem e melhorem o meio ambiente, havendo assim a continuação da vida é um desafio. A modernidade e a vaidade, a exploração de recursos em busca do enriquecimento e de bem-estar para alguns tem levado o planeta a pedir socorro. A preocupação existe, o mundo está ciente do que está acontecendo, cada um tem de fazer sua parte para que consigamos frear e diminuir essa crise ambiental, afinal a união de todos faz a força.

Num futuro imediato é importante adequar cada profissional de acordo com sua formação, pois os educadores andam desorientados nas suas funções. Nas escolas públicas os professores por meio da política, ocupam cargos de confiança ou assumem vagas para lecionar em escolas, ministrando disciplinas para as quais não foram qualificados, tendo apenas a base do conteúdo.

A luta contra o conformismo e a dependência social tem que ser constante e a cada dia o cidadão deve se inserir num mundo de ampla educação, na escola e

principalmente fora dela, que é onde tudo acontece. Como comenta Imbernón (2000, p.93):

A educação deverá introduzir outras linguagens no processo educativo, além da leitura e da escrita. O conhecimento também circula por meio de outros códigos e não só pelo informático e pelo áudio-visual. Há uma série de habilidades importantes (habilidades básicas, Unesco 1990), como a melhora da fala, o discurso narrativo, a consciência crítica, o debate, o trabalho conjunto e, principalmente, o diálogo (códigos simbólicos de uma sociedade científica e tecnológica, Deluiz, 1995) que permitirão a construção de um pensamento, capaz de selecionar informações relevantes; de conhecer e preservar-se da influência dos meios de comunicação e de outras fontes de poder; de analisar as desigualdades entre os que produzem informação e os que a consomem; de tomar decisões; de fazer relação, estruturar e ordenar, etc. Trata-se, enfim de propiciar, sobretudo, uma aprendizagem dialógica em que se entende a relação educativa como um processo de comunicação intersubjetiva.

Os professores não devem se prender apenas a conteúdos ou fundamentos de uma aula, onde o aluno futuramente use o conhecimento para tentar uma vaga numa universidade. Os professores terão que usar sabedoria para transformar, e não fechar os olhos diante de acontecimentos que ocorrem no mundo.

2- GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO

A Gestão Democrática, participativa, descentralizada e com transparência é uma nova forma de gerir a escola de hoje e a do futuro.

A administração toma decisões numa escola, não sozinha, mas juntamente com todos os que fazem parte da instituição de ensino, pois todas as ações que ocorrem dentro de uma escola ou até mesmo fora dela, mas que sejam em prol da mesma, deverá ter o consentimento de todos.

Segundo Wikipédia (2011) a gestão democrática é formada por alguns conselhos básicos: Constituição do Conselho Escolar; Elaboração do projeto político – Pedagógico de maneira coletiva e participativa; definição e fiscalização da verba da escola pela comunidade escolar; divulgação e transparência na prestação de contas; avaliação institucional da escola, professores, dirigentes, estudantes, equipe técnica; eleição direta para diretor (a).

O Conselho Escolar (CE) é também formado por membros da comunidade, todos com o objetivo de gerir a escola. Se fosse formado apenas por professores e diretores seria como um “Conselho de Classe” e não estaria sendo uma gestão democrática. O Conselho Escolar terá de discutir todos os problemas da escola, e não só os burocráticos e tem suas características próprias sendo de caráter normativo e fiscalizador. O Conselho referido tem, entre suas atribuições, a função de elaborar seu regimento interno, participar da elaboração, aprovação e execução do projeto político – pedagógico e acompanhar todo o processo das políticas educacionais. O Conselho terá de ser reunido com frequência, ou de acordo com as necessidades da escola e os seus membros não são remunerados.

Para se compor o CE é necessário a realização de uma eleição na escola, com votação direta e secreta. Participam do Conselho qualquer membro da comunidade escolar, sendo o diretor um membro obrigatório, inclusive estudantes que cursam a partir do 5º ano e que tenha mais de 10 anos de idade. O mandato dos membros do CE é de um ano, e o presidente poderá ser qualquer membro, desde que tenha capacidade para isso.

A escola com uma gestão democrática terá de elaborar e executar o seu PPP (lei que assegura o estabelecimento de ensino, embora seja só burocracia). Apesar de o PPP estar longe de ser o documento da realidade escolar ele deve ser elaborado. Para que esse projeto tenha sucesso ele tem de ser elaborado pela comunidade e pelo Conselho Escolar, o mesmo terá de aprovar e fiscalizar a atuação, sendo inserido e declarando a realidade da escola.

O site Wikipédia (2011) informa que numa gestão democrática, o gestor só pode ser escolhido depois de elaborado o projeto político – pedagógico, sendo que a comunidade deve votar em alguém que vá desenvolver e implementar o PPP se necessário.

No Brasil a escolha para diretores nas escolas públicas é geralmente feita por nomeação, onde os cargos de confiança são escolhidos por quem está no poder executivo e podem ser substituídos ou por concurso, através de uma prova seletiva. Há também prova de títulos ou por carreira, onde o candidato faz especializações na área, e como parte da instituição venha a gerir a escola; na eleição, a comunidade escolhe o gestor por voto sendo a escolha que a gestão democrática defende; e por fim o esquema misto, onde o diretor é escolhido por conselhos menores.

2.1- Gestão democrática da educação pública

A gestão democrática foi posta na constituição e reposta na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), e implica no diálogo entre pessoas em buscar soluções de problemas educacionais e também descentraliza a administração de uma só pessoa. A administração coletiva da educação é a proposta da justiça.

Num dos textos do programa Salto para o Futuro da TV Brasil, Cury (2005) fala sobre o princípio da gestão democrática na educação pública. Este regime que só abrange o ensino público foi formalizado pelas escolas, pois se trata de uma lei e está na Constituição Federal. Com intenção de renovação educacional, o ensino abre para a comunidade a oportunidade de tomar decisões e participar ativamente de uma gestão como uma forma de desenvolver a educação em parceria com a escola, comunidade e família.

Segundo Cury (2005) a gestão democrática se espelha no Estado Democrático, que é de origem republicana, do público, do povo. Eles querem tomar decisões, bem como serem ouvidos e fiscalizar os recursos, e ainda se assegurar de que os projetos estão realmente sendo executados. O povo quer uma administração séria para o crescimento da escola, que é o lugar onde está o ensino e é direito obrigatório de todos.

A Consciência tem que nascer de cada um e ser ampliada a cada dia, certa de que a escola pública de qualidade tem a gestão compartilhada com a comunidade sendo responsável pela formação dos cidadãos que irão adentrar no mercado de trabalho.

A gestão democrática da educação é realmente lei e estimula o envolvimento dos cidadãos no ensino. Essa gestão passa por grandes desafios sendo a prática educativa algo preocupante. Bordignon (2005), no texto “Desafios da gestão democrática da educação” escreve sobre o assunto: “A gestão democrática terá de ser do interesse e do exercício dos cidadãos. Trazer a comunidade de forma voluntária para fazer parte dessa gestão é algo desafiador, os pais, responsáveis e a comunidade ao redor vêm a administração das instituições como dever de diretor e professor, e que seus filhos estão lá para aprender e ter uma aprovação no final do ano”.

O normal seria isso, mas na educação de hoje e do futuro a participação de todos tem de existir, não de forma obrigatória, mas prazerosa, na certeza de estar contribuindo com o desenvolvimento social e intelectual de cada um.

O compromisso e a prática do cidadão na gestão democrática na escola foi a forma que o governo encontrou de ouvir a voz do povo.

2.2- Os Conselhos escolares e a gestão democrática

Como é previsto em lei, a gestão democrática exige as relações entre todos os que compõem a comunidade escolar, onde o Conselho Escolar (CE) surge com o exercício de uma prática pedagógica, descentralizada e coletiva.

Segundo Bordignon (2005) o Conselho Escolar é o órgão mais importante numa gestão democrática, mesmo sendo externo participa de todas as atividades da escola e interfere na realidade escolar, modificando-a, pois ele é o responsável pela

implantação, execução e fiscalização do PPP da escola, sendo que nas públicas tem a função de controlar as verbas que são recebidas.

A busca pela qualidade da educação está relacionada com a sociedade, pois há uma competição dentro da própria escola, de professor com professor e entre os alunos, uma vez que uns se desenvolvem e se qualificam mais que outros.

Uma educação de qualidade busca o envolvimento com o outro, se desenvolvendo na aprendizagem e no relacionamento com a sociedade, influenciando diretamente na formação do cidadão, transformando a realidade e a sustentando.

2.3- Escolha de diretores na eleição democrática

As mudanças vindas com os avanços da tecnologia englobam o universo educacional tanto nas práticas pedagógicas como na gestão escolar, redimensionando a escola e o seu papel uma vez que interferem radicalmente na vida escolar, no seu cotidiano. Após passar por uma reforma a educação básica e superior opta por uma gestão democrática e participativa, posta na Constituição Federal e reposta na LDB como uma nova forma de organização e administração das escolas.

Com a intenção de inovar, Bordignon(2005) destaca as maneiras que os diretores são escolhidos levando em consideração que a escolha pela eleição voto direto, escolhido pela comunidade faz parte de uma democracia.

O diretor de uma escola pode ser indicado por vereadores e prefeitos como um cargo de confiança na administração pública, porém o que se observa nessa forma de escolha é o clientelismo ou troca de favorecimento entre governantes e governados.

Diretor de carreira é a escolha pelo mérito, tempo de serviço na educação e na escola, onde a qualificação e especializações do mesmo contribuem para escolha. É uma escolha semelhante a da indicação política, exclui a comunidade.

A escolha de diretores por concursos públicos e a nomeação de acordo com o conhecimento intelectual, é defendida por quem quer ingressar na carreira de gestor de uma escola pública. Já na escolha do diretor baseada nas listas tríplexes ou sêxtuplas, a comunidade indica os gestores e o poder executivo nomeia esse diretor que se submete a uma segunda fase sendo avaliado com a prova.

Segundo Bordignon (2005) a eleição para diretores é o processo de escolha democrática de uma escola, pois as decisões tomadas quanto ao destino da mesma são proferidas por essa direção e pode delimitar a uma pequena quantidade de pessoas que compõe a comunidade ou pode ser para todos os pais, estudantes e funcionários.

A eleição sugere ações democráticas na gestão, nas relações entre grupo escolar. O diretor eleito terá de garantir a construção do projeto pedagógico e da criação de conselhos, entre outras atribuições e terá de lutar pelo sucesso pedagógico.

2.4- O papel do diretor na escola

O diretor é o que representa a escola de modo jurídico sendo o principal responsável pelo estabelecimento da ordem, pois está no “comando”. Ele garante o cumprimento das leis no âmbito da educação escolar, tem obrigações e especifica as funções dos componentes do grupo escolar, além de resolver os problemas que o professor não consegue solucionar. Os alunos têm grande respeito por ele na escola, mas na gestão democrática eles terão de ter a capacidade de ouvir e dividir o poder.

Numa edição da Revista Nova Escola (2011) o diretor é comparado a um maestro que administra a escola de modo dinâmico e a comunidade participa. O diretor é um líder que conhece professores, alunos e pais, pois além de ser o diretor é também educador e para tal deve estar inserido em todo o contexto escolar estando sempre ciente do que acontece na sala de aula.

O diretor em sua administração mantém a ordem e como pedagogo busca sempre a qualidade do ensino. É ele que inova a escola em busca de sua melhoria, administra financeiramente, busca o apoio da comunidade e a participação dos mesmos na gestão e de acordo com as necessidades e problemas da escola busca soluções.

Pianca (2011) escreve sobre as atribuições do diretor na escola pública: “O diretor é um servidor público, presta serviços a comunidade, sob a orientação da Constituição, ele tem direitos e muitos deveres, líder natural envolve todos os que fazem parte da instituição, tem o controle de tudo embora as funções estejam

distribuídas” conclui. No seu dia-a-dia o diretor tem uma série de deveres, dentre os quais cumprir e fazer com que se cumpram as leis dentro da escola. As reuniões que acontecerem na escola desde o início do ano e onde serão designadas as funções e obrigações de todos os funcionários, terão de ser relatadas sempre na ata. O diretor terá de verificar sempre o livro ponto e ficar atento no registro da frequência, da ausência, dos horários de entrada e saídas dos servidores. Procedendo nas suas atribuições o diretor deve ser transparente na aplicação da verba, especificando e divulgando o destino da mesma, e em relação a documentos, o diretor deve analisar com rigidez qualquer documento antes de assinar.

Santos (2011) diz que o diretor é o representante legal na escola de um órgão superior, no caso, uma secretaria, prestando conta de todas as suas ações a esse órgão e recebendo as orientações devidas para o funcionamento da escola. Complementando o leque das suas atribuições, o diretor é responsável por todos os outros servidores e profissionais que trabalham na escola e pela qualidade do ensino, por fim representando alunos, equipe escolar e comunidade.

2.5 - Gestão e as tecnologias

O uso da tecnologia na escola não pode se prender apenas à sala de aula. Nas aulas de informática as ações pedagógicas e administrativas, bem como o uso das tecnologias na educação de hoje e do futuro é a base para essa nova era do conhecimento.

Segundo Vieira et al (2003) o uso da TIC's (Tecnologias de Informação e Comunicação) está sendo caracterizada no contexto escolar graças a uma gestão que envolve a comunidade, contando bastante com o apoio de todos para essa mudança nas instituições de ensino, ratificando a importância do uso das TIC's no ensino e também na gestão escolar.

Sem a participação da gestão e dos demais profissionais o uso das TIC's serão restritas a sala de aula, pois essas tecnologias têm de ser desenvolvidas e inseridas nas práticas pedagógicas, usadas como um dos recursos e na metodologia durante a elaboração dos planos de aulas dos professores informados.

O gestor tenta mobilizar socialmente, e dá condições para o uso das TICs, como informação, para mudar e transformar o espaço escolar.

O uso das TIC's na gestão escolar é importantíssimo no que diz respeito ao controle administrativo, sendo o computador referência de pesquisa, conhecimento e arquivo para a gestão. O quadro de notas, histórico escolar e outros documentos ficam armazenados e são de fácil acesso. Como afirma Vieira et al (2003, p.6):

A utilização de ambientes virtuais de colaboração e aprendizagem na escola permite criar um sistema de gestão de conhecimentos e informações que viabiliza: registrar e atualizar instantaneamente a sua documentação; acompanhar a participação das comunidades internas e externas á escola; definir metodologias de avaliação adequadas e compatíveis com critérios democráticos e participativos; trocar informações e experiências; identificar talentos que possam contribuir com a resolução conjunta de problemáticas tanto da escola como da comunidade; discutir e tomar decisões compartilhadas etc.

Com as tecnologias, os gestores terão a informação necessária para identificar as dificuldades que forem aparecendo e tomarem a decisão correta, tendo uma nova visão de problema e da escola.

2.6 A qualidade da gestão democrática na Escola Padre Madeira

A qualidade da gestão da escola pesquisada, Escola Municipal Padre Madeira, está bem inserida no contexto educacional. O atual diretor da escola, numa gestão participativa, em conjunto com a comunidade se preocupa em manter a ordem, e como um líder na instituição ele tenta preservar a parceria entre escola, família e comunidade. O projeto político-pedagógico é executado e fiscalizado, tendo o Conselho Escolar como parte integrante dessa gestão.

O diretor foi nomeado por um membro do poder executivo, sabendo do seu papel enquanto administrador focado em valorizar as práticas pedagógicas e buscar melhorias para o ensino servindo a comunidade.

As atribuições do diretor enquanto administrativas e burocráticas ocorrem de forma satisfatória, no cumprimento das leis. As reuniões do Conselho são todas registradas em ata, sendo que todos os funcionários sabem dos seus deveres. No livro-ponto é registrada diariamente a freqüência de todo o grupo, inclusive a do próprio diretor e, por conseguinte a relação do mesmo com as pessoas que participam

ativamente da escola costuma ser amigável, prevalecendo o respeito para o desenvolvimento de um trabalho sério.

As verbas que o governo destina a escola através do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) são bem aplicadas de acordo com a necessidade, para assim ter mais recursos pedagógicos em busca da qualidade de ensino. É com transparência que ocorre a prestação de contas deste benefício, uma vez que o Conselho aprova e fiscaliza as ações do diretor.

Os documentos assinados pelo diretor da escola são conferidos rigidamente pelo mesmo, que é muito cauteloso. Como gestor ele se preocupa sempre com a execução do projeto pedagógico, e neste intuito, promove reuniões de professores para ser informado dos acontecimentos da sala de aula e em todo o domínio da escola, além de buscar soluções para os questionamentos e possíveis problemas que possam surgir nos planejamentos mensais.

Com relação às práticas pedagógicas na educação escolar em termos de indisciplina, rendimento escolar do aluno e problemas dos funcionários o diretor é sempre aberto a conversas e se for o caso, recebe a ajuda da comunidade que é muito importante.

3. A QUALIDADE DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: OS ÍNDICES DO IDEB (PORTUGUÊS E MATEMÁTICA)

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) foi criado pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e de Pesquisas Anísio Teixeira), no ano de 2007 para avaliar a qualidade da educação brasileira. O Ideb é calculado de acordo com o rendimento escolar dos alunos (aprovação e evasão) bem como o SAEB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica) e a Prova Brasil.

Segundo o MEC (2011) o Ideb foi criado para medir, estabelecer numa escala de 0 a 10 a qualidade da educação, sendo que o MEC traçou metas de desempenho até 2022, onde a nota do Ideb, conforme o que foi visto, será superior a 6,0.

A prova Brasil e SAEB é aplicada de dois em dois anos. Com os dados obtidos sabe-se ao certo como anda o ensino por escola, municípios e estados, identificando os que precisam de recursos e cobrando assim ações para obter resultados favoráveis, pois pra melhorar o Ideb, o MEC dispõe de fundos adicionais para investir em escolas públicas do município e do estado.

O Ideb deve ser usado pelos pais, pelos diretores das escolas e pelos próprios governantes. Os pais na hora de matricular seus filhos têm que saber a nota da escola, para assim poder cobrar melhorias tanto do diretor como do governo. O diretor por sua vez, terá de buscar exemplos na simplicidade e no aperfeiçoamento do ensino. Para os prefeitos e governadores o Ideb vem ajudando a localizar escolas com problemas.

Conforme o MEC (2011) a média nacional, os resultados recentes de 2009 que foram divulgados pelo Ideb, das séries iniciais do ensino fundamental é 4,6, das últimas séries do ensino fundamental foi 4,0 e do Ensino médio, 3,6. Houve um aumento significativo em relação aos anos anteriores.

Para uma melhora na qualidade e para que o Ideb alcance a nota esperada em 2021 terá de existir mais compromisso com a educação. Os fatores apontados pelo MEC (2011) para melhoria são: a permanência do gestor do cargo pelo mínimo 3 (três) anos; o incentivo à leitura (mínimo de quatro livros por semestre); professores capacitados e especializados, com ensino superior completo.

O resultado da nota de cada escola se dá através da multiplicação entre os pontos da Prova Brasil ou Saeb vezes a taxa de aprovação de alunos que frequenta a escola avaliada. Para se chegar a ter uma boa nota no Ideb, a escola terá que se sair bem nos dois fatores. A nota da escola é boa quando ela está bem próxima a nota 6,0, ou então acima, se a escola obtiver uma nota bem inferior a 6.0 ela não conseguirá alcançar até 2022 a nota esperada, o que é preocupante.

A qualidade da educação brasileira segundo o MEC (2011) vai mal. A média nacional do Ideb, do ensino fundamental, séries iniciais, finais e ensino médio é 4,0, enquanto que nos países desenvolvidos é 6,0. O ministério da educação traçou metas para alcançar a nota 6,0 até 2022 e para isso ele conta com o apoio de ONG's que desenvolvem trabalhos pensando no desenvolvimento da educação. Cada escola também pode traçar suas metas, de acordo com sua nota e desenvolver o ensino principalmente nas disciplinas de português e matemática, que é o que o Ideb avalia, assim evitará reprovações.

Segundo o INEP (2011) os resultados do Ideb de 2009 foram favoráveis, as metas foram cumpridas, houve evolução em todos os níveis e o progresso dessas notas se deve a um aumento nas taxas de aprovação. De acordo com as metas, a nota atingida pelo ensino fundamental I e II superou a meta que se tinha para 2009, chegando a atingir a que tinha que ser atingida só em 2011.

O Ideb como medidor da aprendizagem e do fluxo traz possibilidades de uma luta social em favor da qualidade da educação.

3.1- Prova Brasil e Saeb

O Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica) é composto por duas formas de avaliação que se completam: a Aneb (Avaliação Nacional da Educação Básica) que avalia alunos de escolas públicas e privadas tanto da área urbana como rural do país que são matriculados no 5º e 9º anos do ensino fundamental e os alunos do 3º ano do ensino médio; e a Anresc (Avaliação Nacional do Rendimento Escolar) que é aplicada somente para alunos de 5º a 9º anos do ensino fundamental de escolas públicas da área urbana e rural do município, do estado e federais. Essa prova é

conhecida como Prova Brasil, ela divulga o resultado por escola, município e estado e do país inteiro para calcular o Ideb. As duas avaliações são realizadas a cada dois anos, e aplicam provas de português e matemática e também questionários socioeconômicos a alunos e a comunidade.

Segundo o INEP (2011) o Saeb passou por uma mudança, em 21 de março de 2005, com a Portaria Ministerial Nº 931º passando a ser composto por duas avaliações: Aneb e Anresc.

A Prova Brasil foi criada para avaliar censitariamente estudantes do 5º e 9º anos para assim gerar resultados para cada escola e assim ajudar governantes na hora do direcionamento de recursos. Os gestores e professores podem implantar novas ações pedagógicas e também administrativas para a melhoria do ensino.

O MEC (2011) informa que tanto a Prova Brasil como a Saeb avalia a qualidade do ensino brasileiro com testes que são aplicados no 5º e 9º anos do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio, teste de português (foco em leitura) e Matemática (foco em resolução de problemas) e também avalia através de questionários que informam o desempenho social dos alunos, professores e diretores da escola avaliada.

É através das informações coletadas pela Prova Brasil e pelo Saeb que o MEC e as Secretarias de Educação definem metas e ações voltadas à qualidade do ensino priorizando regiões, municípios e escolas no direcionamento de verbas.

3.2- Os dados do MEC sobre o Ideb da Escola Padre Madeira

Numa visão geral do município de Picos, conforme o Portal Ideb (acesso em 2011) o fluxo se encontra baixo em 0.74 e a proficiência é razoável 4.71. A nota do Ideb de Picos é 3.5, ela está acima da meta em 21% e já ultrapassou a meta que se tinha para 2011 que é 3.3; para 2013, 3.6; 2015 3.9; 2017,4. 2; 2019,4.5; 2021,4.8.

O município de Picos infelizmente não alcançará até 2021 a nota 6,0 no Ideb segundo as metas traçadas pelo MEC/Inep, na 4ª série/ 5º ano.

ESC MUL PADRE MADEIRA



IDEB ?	Fluxo ?	Proficiência ?
3.5 ↑ acima da meta em 21%	0.74 ↑ fluxo baixo	4.76 ↑ proficiência razoável

	IDEB = Fluxo × Proficiência		
2009	↑ 3.5	↑ 0.74	↑ 4.76
2007	↓ 2.5	↓ 0.60	↑ 4.23
2005	2.6	0.65	3.94

	Metas projetadas ?									
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021	
IDEB	2.6	↓ 2.5	↑ 3.5	3.3	3.6	3.9	4.2	4.5	4.8	

Já o indicador do Ideb da Escola Padre Madeira se encontra com fluxo abaixo (0.74) e proficiência razoável (4.76). No ano de 2005 a nota do Ideb foi 2.6, em 2007 não houve crescimento, indo para 2.5 e em 2009 a nota 3.5 está acima da meta em 21% ultrapassando a de 2011 que é 3.3.

A pesquisa e dados coletados do Ideb (2011) mostram que segundo as metas projetadas, a Escola Municipal Padre Madeira não alcançara a nota 6,0 até o ano de 2022.

4 – FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO SÉCULO XXI

Foi através das mudanças que ocorreram no mundo, antes mesmo da entrada do século XXI que foi repousado a formação de professores. Nessa era do conhecimento vivemos em constante evolução, e é nesse cenário que os educadores terão de se sensibilizar e buscar em sua formação práticas para se inserir nesse novo tempo, se atualizando continuamente para se manter como um educador na sociedade atual.

A TV, rádio, jornal, revista e internet fazem parte de uma rede de comunicação global que está sempre em transformação. O professor do passado sabia de “tudo”, era tido como um mestre, com muita sabedoria e reservado, porém o professor de hoje terá de correr e absorver a maior quantidade de informação possível para facilitar a vida de seus alunos, em relação às expectativas que eles possuem.

O professor deve ficar atento a sua prática pedagógica, pois o educador de hoje tem a responsabilidade de preparar os alunos para a era da globalização. Conviver em harmonia com as outras pessoas, ser intuitivo e criativo, responsável pelos seus atos é o que se espera do educador, uma vez que as suas atitudes, enquanto ser social pode influenciar o educando.

O professor desse novo século não deve restringir sua prática, metodologia e outras ações pedagógicas somente a assuntos enumerados nos livros didáticos, pois recursos são essenciais e favoráveis para melhorar a aprendizagem.

O uso das TICs (tecnologias da Informação e Comunicação) para a formação continuada dos professores, segundo Santinello (2004) somam esforços para um bem comum, e é interessante que o professor em parceria com o aluno esteja sempre em busca de muitas informações, pois na vida, pessoal ou profissional, estamos em constante processo de aprendizagem.

Com o uso de tecnologias nas aulas, a curiosidade é plantada e a busca para uma sabedoria como conhecimento da verdade acontece naturalmente, desenvolvendo uma educação que transforma os meios em que vive, mas para que isso aconteça o

professor terá de ter domínio dessas tecnologias e usá-las de maneira crítica para que ocorra então uma troca de saberes entre o professor e aluno.

O professor que se mantém atualizado ultrapassa as barreiras da vida profissional, adquirindo mais experiência e valorizando suas práticas pedagógicas.

Outra característica que deve ser trabalhada é a criatividade em sala de aula, pois é provado que o professor que tem dinamismo e respeito com os outros se sobressai de qualquer problema que acontece no cotidiano escolar. O professor de hoje necessita de uma boa formação intelectual, a qual lhe dará subsídios suficientes para enfrentar com sabedoria os possíveis erros que acontecerem no desenrolar da sua caminhada pedagógica. As TCI's são só um auxílio, a ajuda para um processo de aprendizagem prazerosa, o conhecimento acontece com busca e interpretação do real. O bom uso dessas tecnologias permite a alunos e professores a comunicação e reflexão da realidade, conhecimento da escola para toda a vida. Conforme Vieira et al (2003, p.115):

Assim, as TIC's podem ser incorporadas na escola como suporte para: comunicação entre os educadores, pais, especialistas, membros da comunidade e de outras organizações; desenvolvimento de um banco de dados gerado na escola que dê subsídios para a tomada de decisões; criação de um fluxo de informações e troca de experiências que realmente as práticas; realização de atividades colaborativas que visam a enfrentar os problemas da realidade; desenvolvimento de projetos relacionados com a gestão administrativa e pedagógica; representação do conhecimento em construção pelos alunos e retrospectiva aprendizagem etc.

O professor, quanto a sua formação, tem que dispor de muitas características que possam ajudá-lo nesse processo de transmissão de conhecimentos. Segundo a educação formal que ocorre na escola, ele tem que dominar a leitura, escrita, saber fazer cálculos e resolver problemas, interpretar dados em diversas situações, saber viver em sociedade além de ter a capacidade de tomar decisões em grupos.

A formação de professores do Século XXI conforme Santinello (2004) requer uma busca de metodologias que facilitem o ensino aprendizagem para uma melhor qualidade na educação. Como afirma Vieira et al (2003,p.64-65):

As novas habilidades passam a ser importantes conteúdos a serem trabalhados nos programas de formação, que se mostram mais eficazes se relacionarem a prática docente anterior e paralela ao curso com os novos conceitos a serem apreendidos. Com tudo esse não é um processo simples nem tampouco indolor

para a grande maioria dos professores, pois muitas se formaram sobre orientações teórico – práticas diferentes das realizadas nos cursos de atualização profissional.

O professor tem que rever a sua prática em sala de aula e numa investigação real, analisar seu conhecimento e trocar experiências na busca de novas informações que resolvam as adversidades do cotidiano, uma vez que essa qualidade do ensino contribui para o desenvolvimento do professor e da escola.

A execução dos planejamentos que são elaborados pelos professores nas escolas são um dos mais importantes desafios enfrentados.

Segundo Penin (2001) é de responsabilidades das universidades a formação de profissionais competentes, em contrapartida há uma insatisfação na formação de professores nas universidades do país.

Ter como principal foco a escola pública, que são consideradas “problemáticas” estudar, analisar e ajudar na melhoria do ensino é fundamental para a formação de professores. Uma formação que é voltada ao ensino, pesquisa e extensão é apenas o início de outras formações e facilita ao profissional uma busca natural pela formação continuada.

Segundo Penin (2001) a formação do licenciado nas universidades é balizada por alguns objetivos, como a compreensão do contexto da realidade da escola para que se desenvolva uma transformação, a orientação do licenciado para que não aja um preconceito à diversidades, o entendimento de que a capacidade de aprender está em todos, não exclui classe social, sendo também importante considerar a realidade social da escola, elaborar projetos de ensino envolvendo outras áreas de conhecimentos, além de o licenciado entender e avaliar suas práticas pedagógicas e prosseguir com sua formação continuada.

O conhecimento do professor não pode estar ligado apenas à graduação, pois as mudanças não deixarão de acontecer. O aprender é contínuo e o educador deve estar ciente que ele é formado para lecionar, será formador e formando sempre.

Santos et al (2006) defende que a formação de professores nos cursos de licenciatura e a continuada começa na reflexão sobre a prática. Na formação de professores o certo é romper com o tradicionalismo e estar sempre antenado com a realidade:

Dessa forma, procura – se construir caminhos de formação que vislumbrem as exigências associadas ao perfil do profissional que se pretende habilitar para a tarefa de educar visando ao exercício da cidadania. Neste, inscreve-se o desenvolvimento das já citadas categorias da LCT(Licenciatura), para que é requerida uma formação muito mais ampla, que engloba valores e atitudes. Isso vai exigir condições de formação de difícil concepção e operacionalização, desafio constante. (Santos et al,2006,p.3)

O conhecimento que se adquire na escola é parte integrante na vida, e se associa a outros que foram adquiridos de maneira informal.

O professor em sua formação tem de analisar a sua prática, é onde se insere a importância de estágios supervisionados, por meio do qual os docentes observam, refletem e assim modificam o cotidiano escolar com novos métodos.

4.1 O estágio na formação de professores

O estágio é uma prática importante na formação de professores, pois os estagiários poderão conhecer na prática a realidade do ensino no qual serão inseridos, segundo Pimenta (2006, p. 28):

O exercício de qualquer profissão é prático nesse sentido, na medida em que se trata de fazer “algo” ou “ação”.A profissão do professor é também prática.E se o curso tem por função preparar o futuro profissional para praticar, é adequado que tenha a preocupação com a prática. Como não é possível que o curso assuma o lugar da prática profissional (que o aluno exercerá quando for profissional), o seu alcance será tão – somente possibilitar uma noção da prática, tornando- a como preocupação sistemática no currículo do curso.

Durante uma formação de professores o que tem ocorrido é uma distância entre o real e o ideal, teorias perfeitas que não se completam com a prática. Ter o equilíbrio entre teoria e prática diminui bastante as dificuldades, uma vez que a prática tem que estar inserida na realidade escolar.

Segundo Pimenta (2006) quando os futuros professores enfrentam a prática do seu curso de formação eles ficam chocados, sem saber o que fazer para educar essas crianças, pois constata as disparidades existentes entre teoria e prática.

Os cursos de formação com currículo extremamente teórico terão de ter como fundamentação a prática, e a partir da realidade adequar a uma teoria que dê

resultados. As técnicas mais adequadas ao ensino são a espontaneidade, o tempo, a variação de estímulo, além de sempre questionar, reforçando os conteúdos.

Os autores têm de preparar os professores para a mudança, formar o professor para que ele se adapte a tantas transformações que acontecem rapidamente, no intuito de dominar e ser absoluto quanto a sua prática, cientes de que as teorias não podem ser neutras nem ficarem paradas no tempo.

O estagio dá ao professor técnicas necessárias para o futuro, desenvolve sua competência como educador buscando assim fontes de sabedoria para uma boa atuação na sala de aula. Ainda sobre a prática de ensino e o estágio, segundo Sobrinho; Carvalho (2006, p.193):

Os estudos e as discussões sobre a qualidade e sobre as condições necessárias á preparação do professor não tem, ainda, assegurado a aprendizagem imprescindível a uma prática docente eficiente. Pressupomos que a ineficiência da formação do professor é um dos motivos da baixa qualidade do ensino nas escolas públicas; embora compreendamos que as mudanças devam ser efetivas em nível pessoal, profissional e institucional.

Apesar dos avanços ocorridos no mundo globalizado de hoje, a qualidade da formação de professores não tem acompanhado de forma satisfatória. Estudos e pesquisas devem ser feitas para inserir a prática e instigar uma reflexão sobre o ensino pedagógico.

O trabalho do professor é bastante amplo e tem variadas fontes de pesquisas, seria um bom tema para autores realizarem estudos e sugerir reflexões para teorias e práticas mais sustentáveis, ganhando habilidades e prazer na vida educacional.

Entendemos, pois, que o aluno – professor não é só um receptor de informações prontas, incontestáveis, que não ensejem feedback, mas um sujeito inteligente, capaz compreender e formar opinião co desejo de aprender e desenvolver suas atitudes e habilidades. Nessa perspectiva, o professor formador necessita desenvolver sua ação educativo/ formativa na prática docente com o máximo de compromisso político – social, competência ética e técnica e empenhando – se na socialização de conhecimentos educacionais. (Sobrinho; Carvalho, 2006,p. 195)

O objetivo para a prática docente (estágio) durante sua formação é entender e refletir, além de criar possibilidades para uma pesquisa e aperfeiçoamento, onde o aluno seja capaz de observar, analisar e ser crítico para mudar então a realidade

escolar ou do ensino, quando ele assim achar necessário. Essa prática será um incentivo para outras que virão ao decorrer de uma vida profissional.

Conforme Sobrinho; Carvalho (2006) tem-se tentado mudar algumas características no estágio supervisionado durante a formação de professores nos cursos de licenciatura, teoricamente, para que os estagiários saibam enfrentar desafios e para que não ocorra um desestímulo por parte do alunado. Sobrinho; Carvalho (2006) diz que:

Assim, a prática de Estágio curricular como eixos básicos da relação teoria/prática, objetivando a compreensão da realidade da escola e da sala de aula, consolidam a idéia do professor como pesquisador, que investiga, reflete, julga e produz conhecimento, provocando transformações e percebendo as implicações da sua ação docente na sua própria formação e na formação do aluno. (p.196).

Durante a formação do professor ele construirá naturalmente o pessoal e o profissional, ratificando a importância do estágio para o preparo técnico, bem como para a inserção no mundo político, ético e humano, sendo instrumento da aprendizagem e do conhecimento.

Os profissionais da educação são formados para lutar pela democracia e justiça social baseada na educação e no diálogo entre pessoas.

Assim, aluno e professor devem se comprometer com ação de fomento e reestruturação das condições de caráter ideológico e material que operam tanto no exterior como no interior do circuito da escolarização, sentindo-se politicamente envolvidos na construção da aprendizagem real e plena de significado e tendo como escopo formar o cidadão crítico e bem informado em condições de compreender e atuar no mundo em que vive. (Sobrinho; Carvalho, 2006, p.199).

Sobrinho, Carvalho (2006) constatou alguns aspectos em seus estudos, sendo que o primeiro é a lacuna entre teoria tornando-as diferentes; o segundo é a realidade escolar; o terceiro é formar o professor para uma leitura e pesquisa referente às práticas pedagógicas; o quarto é levar o aluno a refletir sobre a realidade escolar e dos que ocupam a sala de aula; o quinto é discutir sobre a Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado nas formações; o sexto é que o Estágio Supervisionado deve ajudar a relacionar teoria com prática; o sétimo é a sugestão de que com a prática de ensino,

comece uma série de estudos, sendo assim um profissional pesquisador, para superar as contradições entre teoria/ prática.

4.2. Formação do professor dentro da profissão

Através dos estágios nos cursos de Licenciatura o professor tem uma prática de ensino que lhe dá uma visão de como agir durante sua carreira, bem como dos desafios que irá enfrentar, mas é através de sua prática cotidiana, ou seja, no dia-a-dia, ao longo do tempo que ele vai adquirido experiência. Conforme Nóvoa (2011) nos cursos de formação há uma série de discursos repetidos e pobreza nas práticas.

O bom professor se reflete no saber (conhecimento), saber- fazer (capacidades, metodologias, recursos), saber – ser (atitudes, modo de agir), informa Nóvoa (2011).

Algumas pessoas têm uma idéia de que ensinar é algo simples e fácil, muito embora as práticas pedagógicas sejam complexas e difíceis.

Segundo Nóvoa (2011) a formação de professores é realizada segundo situações concretas. Com problemas em sua organização, o conhecimento vai além de teorias e práticas educativas, pois se trata de transformação e resposta a desafios que serão enfrentados; a inovação tem que estar inserida como responsabilidade profissional do formado, não deve existir rotina nem conformismo por parte do educador.

A cultura profissional dentro da formação de professores é crucial, estimulando trocas de experiências onde professores mais vividos ajudam os jovens na sua formação inicial e havendo envolvimento de outros professores da comunidade. Essa integração propicia ao educador embasamento suficiente para que ele desenvolva um trabalho satisfatório e totalmente adequado à cultura profissional, que é onde se desenvolve especialistas que são influenciados por organizações que buscam a qualidade da educação.

Segundo Nóvoa (2011) é impossível separar o profissional do pessoal, pois no ensino se encontra muito daquilo que somos. Na busca de auxiliar na inserção do aluno com um menor grau de aproveitamento no contexto escolar, muitas vezes o professor

é levado a compartilhar de suas experiências pessoais para estabelecer uma unidade com esse aluno, visando uma melhoria na relação interpessoal em sala de aula.

O trabalho escolar hoje é muito complexo, por isso são feitos em equipe; uma formação individual somada com a coletiva visando um melhor rendimento através do diálogo com o colega é fato riquíssimo para o desenvolvimento profissional do professor

No século XXI temos o educador como porta-voz das inquietações vividas no âmbito escolar, fato este que o torna vulnerável diante do público, muito embora esse despojamento do professor em prol dos alunos só melhore a qualidade de vida e da Educação.

4.3. Formação continuada

As transformações não param de acontecer, chegam a ser instantâneas. Surgem assim as habilitações educacionais para que os profissionais da educação acompanhem o progresso, segundo Sobrinho; Carvalho (2006):

Da formação inicial emergem algumas lacunas face a dissociação teoria e prática à intensa produção científica e às peculiaridades do cotidiano da sala de aula, o que remete para a exigência de uma formação continuada que suplante ou tradicionais modelos tecnocráticos de treinamentos e reciclagem e que considere os anseios significativos os autores do processo ensino-aprendizagem. (p.76).”

Segundo Sobrinho; Carvalho (2006) existem diferentes formas de formação continuada, havendo nesta modalidade de formação uma clara preocupação em preencher lacunas da formação inicial com vistas ao desenvolvimento profissional e pessoal de professor, apontando assim uma ação transformadora no desenvolvimento da prática pedagógica desses agentes. (p.141).

Para desenvolvimento de um currículo através de cursos de pós- graduação, capacitações, palestras, seminários, oficinas, é necessário uma formação continuada, que enriquece a prática profissional.

A educação continuada é a participação do futuro sendo o desafio dos trabalhadores que lutam para o desenvolvimento, uma vez que essa formação continuada não é só a aquisição de conhecimento, mas também a transmissão e utilização do mesmo.

Uma formação continuada como capacitação é a possibilidade de se chegar a um determinado objetivo e se tornar capaz. Essa educação é o conjunto de sabedoria para a vida profissional.

Sobrinho; Carvalho (2006, p.149) finaliza dizendo que a ruptura que se constrói entre o “exercício profissional e a formação prévia” existe exatamente por que uma é a continuidade da outra.

4.4- O perfil do professor

O professor desse século é alguém que trabalha para o aprimoramento do seu desempenho profissional e se mune de atribuições suficientes que o levam fazer um trabalho de qualidade.

Sobrinho;Carvalho (2006) informa que o perfil professor enquanto educador, pessoa e profissional abrange ser querido pelos alunos; despertar curiosidade e facilitar a compreensão; envolver-se com a comunidade; inserir a realidade social na educacional; ter prazer em dar aula e acreditar em seu alunos; buscar a formação continuada; fazer a reflexão e crítica sobre a sua prática; ter autonomia e criatividade; não se delimitar a um conhecimento pronto e acabado.

O bom educador preocupa-se com o aprendizado do aluno e o seu crescimento como cidadão, até mesmo por isso, investe no seu constante aperfeiçoamento elevando o seu nível de conhecimento e colaborando para uma educação de qualidade.

Com a chegada das novas tecnologias os professores não têm que se prender apenas ao uso dos recursos que estão saturados no cotidiano escolar, podendo fazer uso dessas novidades para aprimorar a prática e desafiar os alunos.

A Revista Nova Escola (2011) divulga reportagens que falam sobre o perfil do professor, destacando na sua formação profissional o trabalho em equipe que é o alvo

do sucesso na escola e onde professores trocam experiências e sempre que precisam contam com o apoio pedagógico

O planejamento e a forma de avaliação são fundamentais, não se pode ser tão radical e se prender somente a cálculos, a uma nota que indica a quantidade de pontos que ele deve atingir, uma vez que a observação do trabalho do professor feita por ele mesmo conta como critério da avaliação. Rever o que precisa ser melhorado, sendo que o educador está sujeito a falhas pedagógicas ajudará no crescimento intelectual do aluno.

Ter atitude e postura profissional, saber ouvir o aluno, valorizar o que ele sabe e os aspectos da sua vida pessoal contribuem muito para aprendizagem, pois todos têm a capacidade de aprender embora aconteça em tempos e modos diferentes, informa a Revista Nova Escola (2011).

A Revista Nova Escola (2011) exemplifica algumas qualidades do professor ideal:

- Domina os conteúdos das disciplinas que leciona, ensinando de modo dinâmico interagindo com o alunado, tirar dúvidas, contando assim com a inovação e a criatividade na hora de repassar os conteúdos abordados.
- O professor tem a consciência que o agente que leva os alunos ao desenvolvimento pessoal, profissional, e intelectual e que o conhecimento não está somente na escola, está em toda parte.
- Como conhecedor das didáticas das disciplinas que lecionam alcançar a aprendizagem, ser maleável e autônomo, criativo buscando assim superar os desafios encontrados no ensino – aprendizagem.
- Sabe – se que cada disciplina tem suas diretrizes curriculares, o professor ideal as conhece e tenta dominar, pois ele não é perfeito.
- Planeja suas aulas conforme o nível de aprendizagem dos seus alunos, com objetivos e conteúdos certos, levando em consideração na sua metodologia o contexto social e a realidade dos alunos de sua turma.
- Institui normas de convivência na sala de aula entre os alunos e entre ele mesmo e os alunos, havendo assim respeito e disciplina

- Atua de maneira positiva sempre pensando no bem dos alunos, até mesmo nos que possui um bom rendimento escolar.
- Tem a relação saudável entre os pais de seus alunos, contando com eles para uma educação mais avançada e incentivando os pais, pois o que começa na escola tem que ser terminado em casa.
- Incentiva os alunos a pesquisa e busca de conhecimentos fora da sala de aula, os desafia diante do contexto escolar, medindo assim a sua capacidade, ou seja, mostre que ele é capaz.
- Utiliza métodos que ajuda o aluno a pensar sozinho, desenvolvendo um pensamento pessoal, político e social.
- Faz da sua aula um espetáculo até mesmo em tempo Record, usa o tempo a seu favor até quando as aulas não ocorrem como ele esperava, tem um plano B.
- Reflete e se avalia além de estudar para o aprimoramento do seu trabalho que está sujeito a falhas.
- Tem a consciência de que não pode trabalhar sozinho, que não dá conta de tudo, necessita de ajuda, e onde há uma democracia, a ação é mais prazerosa, trabalhar em equipe é muito bom para a instituição.
- Está sempre atualizado, sabe de tudo o que acontece no mundo da educação, vê sempre notícias, acessa o site do MEC, vive conforme as mudanças nesse mundo globalizado.

4.5 A qualidade da formação de professores da Escola Padre Madeira

A Escola Municipal Padre Madeira possui um excelente quadro de funcionários que realizam bem o seu trabalho e se preocupam com o ensino aprendizagem oferecido pela escola, do 2º ao 6º ano apesar das dificuldades devido a indisciplina dos alunos e em vários casos a ausência dos pais e responsáveis pelas crianças. Há um esforço pela qualidade e desenvolvimento da escola, bem como um ímpeto para alcançar ou superar a nota do Ideb da escola e do município, para assim vir mais verbas por parte do governo para melhor aprendizagem dos alunos dentro das salas de aula.

Os professores desta escola em sua maioria possuem uma formação, curso de licenciatura em pedagogia, letras, historia; especializações e tem alguns que já estão concorrendo ao mestrado. Os professores que são só especialistas e devido a dificuldades não puderam dar continuidade a suas habilitações tiveram a oportunidade de iniciar uma outra licenciatura através do PARFOR- Plataforma Freire, um projeto do Governo Federal em parceria com estados e municípios para o ingressos de professores nas universidades federais e estaduais que já lecionam na educação básica, mas não possuem uma formação e também para aqueles que querem uma segunda licenciatura para uma área específica.

Os monitores do Programa Mais Educação que são considerados “professores” e trabalham no Padre Madeira, já iniciaram sua formação, sendo que a maioria cursa alguma licenciatura na universidade de Picos, outros foram contratados por que dominam as técnicas e disciplina do programa, como é o caso do futebol, capoeira e dança.

O perfil dos professores da escola tem se enquadrado nas normas estabelecidas pela própria escola segundo o PPP (Projeto Político-Pedagógico). Segundo essas normas estabelecidas e considerando o ambiente escolar, não é uma tarefa fácil para os professores, pois tem um alunado complicado e indisciplinado. Para adaptar o seu conhecimento, os professores transformam o espaço em que vivem, implantam o conhecimento para toda a vida fazendo com que os alunos abram os olhos e vejam que a educação tanto para ele como para todos é única saída. Nota-se um quadro muito difícil e desanimador para os profissionais da escola, que estão sempre em busca da solução dos problemas dos próprios alunos.

Os professores da escola sempre participam de capacitação, palestras, e seminários que são oferecidos pela secretaria da educação e por outras instituições. Também nos encontros pedagógicos mensais eles recebem treinamentos e instruções do coordenador sobre todo o contexto escolar, adequando a teoria com a prática docente.

Uma formação continuada dos profissionais dentro da escola se dá também através de pesquisa, conversas com os colegas de trabalho, e até mesmo no diálogo do diretor nos intervalos e em reuniões e planejamentos mensais.

A chegada das novas tecnologias na escola desenvolveu uma aprendizagem mais dinâmica, o entusiasmo por parte dos alunos e dos professores os envolveu numa reflexão e prática. Os professores podem estar mais bem informados e pesquisar novas metodologias para uma prática docente que chame a atenção dos alunos e que eles tenham prazer em aprender.

5. METODOLOGIA

Na elaboração deste trabalho se deu a pesquisa bibliográfica e o uso de livros de diversos autores como: Imbernón (2000), Pinto (2011), Gadotti (2011), Pianca (2011), Telles (2011), Santinello (2011), autores tanto brasileiros como estrangeiros, do site do Inep e MEC. Uma busca pelas características do desenvolvimento da educação e sua qualidade de ensino.

Outro recurso utilizado foi a pesquisa de campo, com observação e conversas informais com professores, alunos e diretor da escola, bem como com outros funcionários para a coleta de dados.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se com esse trabalho que a educação brasileira atual ainda sofre com as pendências remanescentes de outras administrações e de processos de implantação de novos modelos a serem seguidos ainda não finalizados. Para termos uma educação de qualidade, se faz necessário, entre outras coisas, que os investimentos e recursos de que o governo dispõe sejam aplicados de forma honesta e coerente.

O envolvimento da comunidade na gestão democrática é um objetivo que todas as escolas, não só a que foi pesquisada, devem alcançar. O professor não deve ser o único responsável pela educação, pois todos precisam ter consciência que ela é a vida, é o futuro.

O índice de desenvolvimento da educação básica (Ideb) da escola nesse ano de 2011 terá que subir para que em 2022 alcance a nota que o MEC (Ministério da Educação) tanto almeja. Com incentivo e práticas pedagógicas renováveis os estudantes terão motivação em aprender e também poderão contribuir para melhorar o Ideb da escola.

O incentivo das políticas públicas para a formação, capacitação e especialização, e pela renovação do conhecimento que está sempre em evolução é constante, visto que as oportunidades existem e estão batendo sempre na porta desses profissionais. Os professores que trabalham no setor público não têm encontrado ânimo devido aos baixos salários, pode-se afirmar que as extensas cargas-horárias semanais têm deixado uma boa parte deles exaustos e sem tempo para crescer na sua profissão.

O tema abordado nesse trabalho tem o intuito de contribuir para o desenvolvimento da Educação, que aliada a uma boa gestão e com professores capacitados caminha rumo ao sucesso. Embora não seja isso que o Ideb avalie, são essas características que fazem com que o ensino-aprendizagem aconteça de forma satisfatória e com qualidade, evitando paralelamente a evasão e a reprovação escolar e ajudando para que a educação e as escolas possam alcançar as suas metas.

7- REFERÊNCIAS

BORDIGNON, Genuíno.1 **Gestão democrática da educação**. Disponível em: < <http://www.tvbrasil.org.br>>. Acesso em : 01 out.2011.

BORDIGNON, Genuíno.2 **Gestão democrática da educação**.In: CURY, Carlos Roberto Jamil. **O princípio da Gestão democrática na educação**. Boletim 19, outubro 2005, salto para o futuro.

BORDIGNON, Genuíno.3 **Gestão democrática da educação**. In: **Gestão democrática na educação**. Boletim 13, outubro 2005, salto para o futuro.

BORDIGNON, Genuíno.4 **Gestão democrática da educação**.In, GRACINDO, Regina Vinhaes. **Os conselhos escolares e a educação com qualidade Social. Os conselhos escolares e a educação com qualidade social**. Boletim 19, outubro 2005, salto para o futuro.

BORDIGNON, Genuíno.5 **Gestão democrática da educação**. In. DOURADO, Luiz Fernandes. **O conselho escolar e o processo de escolha do diretor da escola**. Boletim 19, outubro 2005, salto para o futuro.

GADOTTI, Moacir.**Desafios para era do conhecimento**. Disponível em:< http://www.adur-rj.org.br/scom/popup/desafios_era_conhecimento.html>. Acesso em: 12 out. 2011.

GADOTTI, Moacir. **Novas perspectivas para a educação no século XXI. A práxis transformadora e a futuridade histórica**. Disponível em:< <http://www.cifa.org.br>> . Acesso em: 01 out.2011.

INEP.1 **Prova Brasil e Saeb**. Disponível em: <http://provabrasil.inep.gov.br/prova_brasil_e_saeb> .Acesso em :17 out.2011.

INEP.2 **Prova Brasil e Saeb 2011.** Disponível em:<
<http://provabrasil.inep.gov.br/edição-2011>>. Acesso em 17 out. 2011.

INEP.3 **História da prova do Brasil e do Saeb.** Disponível em:
<<http://provabrasil.inep.gov.br/historico>>. Acesso em: 17 out. 2011.

INEP.4 **Semelhanças e Diferenças.** Disponível em :
<http://provabrasil.inep.gov.br/semelhanças_e_diferenças>. Acesso em : 17 out.2011.

IMBERNÓN,Francisco(org.). **A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato.** 2.ed.Porto Alegre: Artmed, 2000.

LOPES, Maria do Socorro Leal. **A formação continuada na palavra dos autores.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MEC.1 **Educação no Brasil.** Disponível em:
<<http://www.suapesquisa.com/educaçãobrasil/>>. Acesso em:25 out. 2011.

MEC.2 **Ideb-Resultados e Metas.** Disponível em:
<<http://www.idep.inep.gov.br/resultado> >. Acesso em: 20 out.2011.

MEC.3 **Prova Brasil.** Disponível em:< <http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 17 out. 2011.

MICROSOFT. **Construindo o caminho para o século XXI.** Disponível em:
<<http://www.microsoft.com>>. Acesso em: 07. Out. 2011.

NÓVOA, Antonio. **Para formação de professores construída dentro da profissão.** Disponível em :<<http://www.revistaeducacion.mec.es>>. Acesso em: 17 out.2011.

PENIN, Sonia Teresinha de Sousa. **A formação de professores e a responsabilidade das universidades**. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em : 17 out. 2011.

PIANCA, Volmer Aureo. **Revista do Projeto Pedagógico**. Disponível em: <http://www.udemo.org.br/revistapp_04_08_tudo.html> . Acesso em 01 out. 2011.

PINTO, Carlos Ignácio. **Os conceitos de educação no Brasil: uma análise sobre Arnaldo Nisker**. Disponível em: <<http://www.klepsidra.net/klepsidra.net/klepsidra12/arnaldonisker.html>>. Acesso em :17 set.2011.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

REVISTA NOVA ESCOLA.1 **O papel do diretor**. Disponível em: <<http://www.revistaescola.com.br>>. Acesso em: 16 out. 2011.

REVISTA NOVA ESCOLA.2 **Seis características do professor do século 21**. Disponível em: < <http://revistaescola.abril.com.br/formação/formação-continuada/seis-caracteristicas-professor-seculo-21>>. Acesso em: 16 out. 2011.

REVISTA NOVA ESCOLA.3 **20 qualidades do professor ideal**. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formação/formação-continuada/vinte-caracteristicas-professor-ideal->>. Acesso em:16 out. 2011.

SANTOS, Rosangela da gloria. **Como deve Ser Um Diretor**. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/educação-artigos/como-deve-ser-um-diretor-850963.html>>. Acesso em : 01 out.2011.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos. et al. **Formação de professores: uma proposta de pesquisa a partir da reflexão sobre a pratica docente**. Disponível em: <<http://www.portal.face.ufmg.br>>. Acesso em :17 out. 2011.

SANTINELLO, Jamile. **A postura do docente para o século XXI e as tecnologias da comunicação e informação no contexto educacional.** Disponível em: <<http://www.unicentro.br/editora/revistas/guairaca/20/113-125aposturadococente.pdf>>. Acesso em :05 nov.2011.

SOBRINHO, José Augusto de Carvalho Mendes ; CARVALHO Marlene Araújo de (orgs).**Formação de professores e práticas docentes: olhares contemporâneos.** In:MENDES, Bárbara Maria Macêdo. **Novo olhar sobre a prática e o estágio curricular supervisionado de ensino.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOBRINHO, José Augusto de Carvalho Mendes.**A pratica pedagógica de professores não-licenciados e suas articulações com o formação continuada.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SCHWARTZMAN, Simon; DURHAM, Eunice Ribeiro; GOLDEMBERG, José. **A educação no Brasil em uma perspectiva de transformação.** Disponível em : <<http://www.shwartzman.org.br/simon/transform.html>> . Acesso em : 19 out. 2011.

TELLES, Maria Cristina. **Os desafios da educação no século XXI.** Disponível em:<<http://www.educação.org.br/documents/bernardotoro27-10-2010.pdf>>. Acesso em : 07 out.2011.

VIEIRA, Alexandre Thomaz; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; ALONSO, Myrtes.(orgs). **Gestão educacional e tecnológica.** São Paulo: Avercamp,2003.